FOLHETO
Nº 175
DATA 26/11/02

RUPAMENTO DE ESTUDOS DE CARTOGRAFIA ANTIGA

XIII

SECÇÃO DE LISBOA

O COSMÓGRAFO BARTOLOMEU VELHO EM ESPANHA

POR

A. TEIXEIRA DA MOTA

JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR

COIMBRA ✦ 1966

O COSMÓGRAFO BARTOLOMEU VELHO EM ESPANHA

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

Composição e impressão das oficinas
da «Coimbra Editora, Limitada»

AGRUPAMENTO DE ESTUDOS DE CARTOGRAFIA ANTIGA

XIII

SECÇÃO DE LISBOA

O COSMÓGRAFO BARTOLOMEU VELHO EM ESPANHA

POR

A. TEIXEIRA DA MOTA

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR

COIMBRA ✦ 1966

Separata da
REVISTA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS
Vol. XXXIX

FOLHETO
Nº 175
DATA 26/11/02

O Cosmógrafo Bartolomeu Velho em Espanha

por

A. TEIXEIRA DA MOTA

Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga
(Secção de Lisboa)

Em trabalho recente (1) tivemos ocasião de resumir o que se tem apurado acerca da vida do hábil cosmógrafo Bartolomeu Velho, o que se deve sobretudo aos trabalhos de Sousa Viterbo e Hamy, acrescentados modernamente por L. Bourdon e Luís de Matos.

O que se sabe diz principalmente respeito à ida de Bartolomeu Velho para França, no fim da sua vida, e ao papel que nela desempenharam os irmãos Francisco e André d'Albagno, naturais de Lucca e interessados nas expedições marítimas francesas.

Assim, numa carta escrita em 8 de Abril de 1566 dirigida de Lisboa a Carlos IX, Francisco d'Albagno fala de um cosmógrafo com quem se avistara, de grande competência e que sabia de uma terra com mais de três mil léguas de costa e muito rica, não navegada de portugueses nem de espanhóis; propunha ainda o italiano ao Rei de França que tomasse esse cosmógrafo ao seu serviço, fazendo-o sair de Portugal (2). Embora não indique o nome do cosmógrafo, tratava-se sem dúvida de Bartolomeu Velho, como os factos seguintes indicam.

Numa carta de 4 de Janeiro de 1567, Fourqueveaux, embaixador da França em Madrid, informa Catarina de Médicis de que Francisco d'Albagno, vindo de Lisboa, lhe

(1) A. Cortesão e A. Teixeira da Mota, 1960, vol. II, págs. 89-92.
(2) Hamy, 1899, págs. 102-4. Vide documento 1, no final.

falara dessa nova terra, propondo-se procurar pessoalmente a rainha para lhe mostrar as provas da sua existência ([3]).

L. Bourdon mostrou que, enquanto em Lisboa, Francisco d'Albagno tentou também arrastar para o serviço da França o irrequieto Fernando Oliveira, padre e tratadista náutico ([4]).

Em fins de Setembro de 1567 já Bartolomeu Velho se encontrava em França, tendo sido aprisionado em Sevilha, como cúmplice da fuga, André d'Albagno, segundo revela carta de Fourqueveaux de 30 desse mês ([5]). Em carta de 30 de Novembro, o mesmo Fourqueveaux refere-se de novo à fuga de Bartolomeu Velho ([6]).

O próprio Bartolomeu Velho, na sua *Cosmographia* de 1568, em exposição dirigida a Carlos IX, refere-se à sua fuga de Portugal, a convite de Francisco d'Albagno, e às terras desconhecidas que se propunha revelar ([7]). Já não teve tempo para ajudar a procurá-las, pois morreu em Nantes a 20 de Fevereiro de 1568, como vem indicado na mesma obra.

Em cartas de 22 e 25 de Maio de 1568, Carlos IX dirigiu-se a Filipe II e ao Cardeal D. Henrique, pedindo que fosse libertado André d'Albagno, que havia sido preso em Sevilha em Setembro de 1567 a pedido do último, e que lhe fossem restituídos os seus bens ([8]). Nessas cartas não se indica a razão de tal prisão, mas a carta de 30 de Setembro de 1567 de Fourqueveaux, acima referida, diz claramente que fora devida à cumplicidade na fuga de Bartolomeu Velho para França.

([3]) Hamy, 1899, págs. 104-6. Vide documento 2, no final.

([4]) Bourdon, 1951.

([5]) Carta de Fourqueveaux a Catarina de Médicis, de 30 de Setembro de 1567, publicada por Douais, *Dépêches de M. de Fourqueveaux*, vol. I, pág. 275, Paris, 1896, e Hamy, 1903, p. 271. Vide documento 5, no final.

([6]) Douais, 1896, vol. I, págs. 300-1; extracto in Luis de Matos, 1952, págs. 2-3. Vide documento 6, no final.

([7]) Vide documento 8, no final.

([8]) Publicadas por Douais, *Lettres de Charles IX à M. de Fourqueveaux*, Paris, 1897, págs. 167-9; e Hamy, 1903, págs. 271-3. Vide documentos 9 e 10, no final.

FOLHETO

André d'Albagno veio a ser libertado, embora não saibamos quando, pois conhece-se uma exposição sua dirigida ao rei de França (que Hamy supõe ter sido redigida entre 1571 e 1582), na qual, referindo diligências anteriores de Francisco d'Albagno, insiste pela conveniência em se procurar a «nova terça parte do mundo».

A este quadro, podemos agora acrescentar dois outros documentos, os quais, embora não tragam novidades sensacionais, revelam que a fuga de Bartolomeu Velho se fez através de Espanha, via Sevilha, e comprovam a íntima colaboração entre os dirigentes dos dois países ibéricos no sentido de evitarem que técnicos náuticos peninsulares passassem ao serviço da França.

Os referidos documentos encontram-se num manuscrito da Torre do Tombo contendo a transcrição de numerosas disposições de Filipe II de interesse para Portugal. Como é natural, bastantes delas são relativas a assuntos marítimos-pilotos trânsfugas, ataques de corsários ingleses à navegação portuguesa, queixas portuguesas sobre a ida de navios das Canárias à Guiné, etc. (9).

O primeiro documento, datado de 31 de Agosto de 1567, é uma provisão real endereçada aos corregedores ou juízes de Burgos, senhorio da Biscaia e província da Guipúscoa, ao capitão geral desta província, aos alcaides de Fuenterrabia e do passo de Beonia, e a outras autoridades em geral, dan-

---

(9) Oportunamente se revelarão os principais destes documentos, sobretudo os relativos à questão das viagens dos espanhóis das Canárias à Guiné (que eram conduzidos na maioria por pilotos portugueses trânsfugas) e os respeitantes ao piloto português Bartolomeu Baião (ao serviço da Espanha e da Inglaterra). Sobre este último existem numerosos outros documentos em arquivos da Espanha e da Inglaterra, e com a ajuda de todos eles se conta trazer a lume em breve a sua vida aventurosa. No que respeita às Canárias, mostrar-se-á não só a intensidade da sua navegação para a Guiné neste período, mas ainda o apoio que nessas ilhas foi dado aos corsários ingleses (sobretudo nas viagens à Guiné) e o papel relevante que nessa tenebrosa história tiveram alguns elementos judaicos, estabelecidos no arquipélago e na Inglaterra, especialmente interessados no tráfico de escravos, actividade em que judeus e cristãos novos muito se empenharam.

do-lhes conhecimento de que «Bartolome Vello, português, que en Lisboa hazia cartas de marear» fora a Sevilha e daí partira para França, por «persuacion de cierta persona», em fins de Julho. Diz-se na provisão que o intento de Bartolomeu Velho seria o de juntar-se a certos capitães de mar, em França, a fim de, com armada, atacarem a navegação e as terras das Índias de Espanha e de Portugal. Para ajudar a identificá-lo, indica-se no documento que Bartolomeu Velho partira de Sevilha num macho, ia acompanhado de um homem e levava vestido um «erreruelo negro com corchetes de plata y calças carahuelladas». Ordena-se, finalmente, que ele seja preso e mantido na prisão até novas ordens ([10]).

O segundo documento, datado de 5 de Setembro de 1567, é uma provisão real endereçada ao licenciado Tejada, alcaide-mor de Sevilha, informando que «Bartolome Vello, que vivia en Lisboa y hazia cartas de marear», saíra de Lisboa con intenção de passar a França e colaborar com os franceses em ataques à navegação e Índias de Espanha e Portugal. Sabendo-se que ele havia sido ajudado por Andres do Bagno, residente em Sevilha, de onde Bartolomeu Velho partira em fins de Julho, ordena-se que aquele seja preso e sejam arrestados os seus papéis, escrituras, livros e cartas e enviados ao rei, juntamente com quaisquer outras informações, a fim de se averiguarem os antecedentes do caso e saber «que persona es y de que callidad, nacion, trato y exercicio el dicho Andres de Bagno» ([11]).

Da carta, acima referida, de Fourqueveaux a Catarina de Médicis, de 30 de Setembro de 1567, verifica-se que Bartolomeu Velho já havia então chegado à França. Decorrera mais de um mês entre a sua partida de Sevilha e a provisão ordenando a sua prisão, pelo que ele tivera tempo suficiente para atravessar a Espanha até aos Pirinéus.

Como é que Filipe II foi avisado do que se passava? Provàvelmente a notícia foi-lhe remetida de Lisboa, e talvez tenha sido o Cardeal D. Henrique quem lhe fez o pedido para a detenção de Bartolomeu Velho. Com efeito, os documentos

---

([10]) Vide documento 3, no final.
([11]) Vide documento 4, no final.

recentemente revelados por L. Bourdon a propósito de Fernando Oliveira testemunham alguns factos e proximidades de datas que parecem significativos. Assim, Francisco d'Albagno escreveu de La Rochelle a Fernando Oliveira, em 24 de Junho de 1567, estimulando-o a apressar a sua ida para França e informando que se preparavam os navios que haviam de partir em Março seguinte ([12]). Fernando Oliveira também dizia saber de novas terras a descobrir (como revela a carta de Hernando Carrilho de Mendoza a Gabriel Zayas, de 26 de Agosto de 1567) ([13]), o que igualmente afirmava Bartolomeu Velho. Provàvelmente Francisco d'Albagno pretendia obter a colaboração dos dois portugueses para o mesmo empreendimento; note-se que Bartolomeu Velho partiu de Sevilha em fins de Julho. Não é improvável que Bartolomeu Velho e Fernando Oliveira se tenham conhecido, e até tido conversas sobre os convites dos franceses.

Hernando Carrilho de Mendoza, embaixador da Espanha na corte portuguesa, soube que os franceses tentavam atrair Fernando Oliveira, e por isso procurou este, a fim de o persuadir a passar ao serviço da Espanha. Conseguiria, assim, ao menos, evitar que ele fosse colaborar em empreendimentos franceses prejudiciais à Espanha. Nas suas cartas a Filipe II e Gabriel Zayas (de 25 e 26 de Agosto, 19 de Setembro e 22 de Outubro de 1567) ([14]), foi-os informando do que se passava, nomeadamente de que Fernando Oliveira havia avisado o Cardeal D. Henrique dos oferecimentos que lhe faziam os franceses, supondo o padre e piloto que estes pretendiam na realidade «ir à Mina e mais adiante». Talvez tenha sido através de Fernando Oliveira que o Cardeal D. Henrique soube da fuga em curso de Bartolomeu Velho, o que o levaria a pedir o auxílio de Filipe II para a sua prisão antes de passar os Pirinéus.

Francisco d'Albagno fora um dos principais comandatários da expedição de Peyrot de Monluc ([15]), que em 1566 levou a cabo o iníquo saque do Funchal — o ataque feito ao

---

([12]) Publicada in Bourdon, 1951, pág. 450.
([13]) *Ibidem*, pág. 451.
([14]) *Ibidem*, págs. 450-3.
([15]) *Ibidem*, pág. 445.

território de um país com quem a França estava em paz. A triste proeza provocou a maior indignação em Portugal, e o Cardeal D. Henrique certamente não deixaria de envidar todos os esforços para evitar que técnicos náuticos portugueses passassem a França e aí pudessem ser utilizados para novos ataques contra a navegação e as terras portuguesas. Na expedição de Peyrot de Monluc haviam sido utilizados os dois pilotos trânsfugas, Gaspar Caldeira e Antão Luiz, cujas aventuras pela Inglaterra e França e cujo triste fim, em Lisboa, L. Bourdon recentemente estudou com o auxílio de grande cópia de documentos ([16]). A eles juntamos mais um outro, também do mesmo manuscrito que contém os dois acima referidos relativos a Bartolomeu Velho. É outra cédula de Filipe II para o governador da Guipúscoa, D. João da Cunha, ordenando que entregasse a Gerónimo d'Escobar, alguazil da corte, Gaspar Caldeira e Antão Luiz, presos em S. Sebastian, a fim de serem levados à raia de Portugal; a cédula é datada de 31 de Dezembro de 1567, e em nota marginal diz-se que foi passada outra cédula em 4 de Janeiro de 1568 ordenando a Gerónimo d'Escobar que levasse os presos à raia de Portugal ([17]). Em 18 de Fevereiro de 1568, Gaspar Caldeira era decepado e enforcado pùblicamente em Lisboa, destino que teria também Antão Luiz.

Os dirigentes dos dois países peninsulares davam-se as mãos para evitar a saída de pilotos e cartógrafos para a França, como Fourqueveaux, na sua carta de 30 de Novembro acima referida, indica tão expressamente. Bartolomeu Velho saiu de Portugal no ano seguinte ao do saque do Funchal, mas é possível que tenha sido iludido na sua boa-fé pelos irmãos Albagno, que lhe acenavam com a possibilidade de arranjarem meios para atingir terras por descobrir, quando tinham talvez em mente outras finalidades, que, a revelarem então, poderiam não merecer a concordância do português. Depois de o terem em França, seria mais fácil utilizarem-no em empresas contra Portugal. Fernando Oli-

---

([16]) L. Bourdon, *Deux aventuriers portugais: Gaspar Caldeira et Antão Luiz (1564-1568)*, in *Bulletin des Études Portugaises*, tomo XVIII, Lisboa, 1955 (separata de 56 págs.).

([17]) Vide documento 7, no final.

veira devia estar mais precavido, pois, segundo Hernando Carrilho de Mendonza escrevia em carta de 19 de Setembro de 1567, «tiene por cierto que hurden Franceses una tela que se a de tardar muchos años en detexer».

DOCUMENTOS

1

CARTA DE FRANCISCO D'ALBAGNO A CARLOS IX [18]

(Lisboa, 8 de Abril de 1566)

Non si maravigli la M^ta^ vrã se un huom privato é di bassa fortuna come son'io, scrive a un Re cosi grande et cosi potente, ma mi deve perdonar'e scusare, invitando mi a far lo l'occasione la qual'o giudicata degna et util'a la M^ta^ V. e mandar gli co' hogni secretezza questo mio espresso per farla avisata che retrovando mi que in Lisbona o' hauto stretta pratica con un scomografo amator' della mathematica non solamete sufisientissimo nel' arte sua, ma esperimentato ancora sopra tutti li altri, il quale persuaso da me finalmente con vive ragioni m's manifestato il' segreto per il quale con facilita si puol' discoprir et aquestar tre milia leghe di costa terra richissima d' oro, d'argento et di comertio grandissimo senza dar' impidimento alle terre et navigationi del Re di Spagna ne di Portogallo quali s'anno partito tutto lo scoperto in dui parte e' restando per discoprire il meglo e poco meno del discoperto, par che impiu perfetione doveria esser', repartito in tre a honor de la santissima Trinita e' questa impresa converria piu a la M^ta^ V. chea nissun' altro Re; essendo gli piu comoda e importantissima cagione d'allargare et riempire il suo regno di richezze infinite e' di comertio continuo sopra tutti li altri del mondo; e poi che con il favor' di Dio pel mio mezzo s'apresenta a la M^ta^ V.

([18]) Bibliothèque Nationale, Paris, Nouv. acquis. Fr., n.º 6 638, págs. 103-5. Cópia do original, que em 1899 era o ms. 110 (Ex Museo Doubrowsky) da Biblioteca Imperial de S. Petersburgo. Publicado por Hamy, 1899, págs. 102-4.

questa tanta occasione come a X^mo Re per aumentar' la S^ta Fe Chatolica per il qual' mezzo si consequiscano tutt' li beni.

Resta ora che la M^ta Vostra sia servita darmi il modo di poter condurli questo huomo con large promesse e provigioni sotto mio nome conveniente a la qualita del caso, accio ch'io possa assegurar ne lui per intrattenimento suo de la sua mogle e figliuoli dovendo lassare e sua beni per non esser' considerato e dopoi esser costa reformar ne gli accio che con questo lo possa removere et condur lo a V. M^ta, il quale havendo vera cognitione di tutto lo scoperto fin hora e perfetta memoria esperentia in tuttio quello e di mestiero a l'art del' navicare no' piu uzato ne conosciuto d'altri havendo di sua inventione retrovato l'altura del' este oueste e piu altri gran segreti che tien in lui et in oltre sapendo tutte li particolarita dele cose importanti dele navicationi di questo regno e di Castigla, non potra la M^ta V. se non haverne grandissimo piacere e retrarne molto frutto, cosi jo mosso dal' afetione che sempre o portato a la corona di Francia, havendovi bono spatio di tempo fatto residencia e tenendovi un fratello maritato a la Rochella, o voluto mostrar' questa mia buona e fidele intentione piu presto a la M^ta V. che ad altri principi, considerando che a nissuno e piu convenevol' tal' impresa, ne che ne fossi miglo remunerato che da lei, laqual cosa, conoscendo la importantissima, facile e di poca spesa, non dubito punto che non sia per' accettar la esserli grata e ricever questa mia buona volonta, remettendo mi al' opera che per sestessa ne potra render' vera testimonianza; e quando la M^ta V. si degni darmi credito et mi comandi andar dalei, restringero e mia negosii di mercantia et il piu presto fié possibil andero a servirla; et accio che la M^ta V. habbia informatione di me, Mons' di Gianarc e Mons' di Brantome di casa Bordegla, che mi anno conosciuto, potranno farne fede; et essendo la M^ta V^ra servita, ritenermi' nel numero de sua minor' servi, mi converra abandonar' per sempre il comertio in tutta questa Spagna, cosi jo come gl' altri mi fratelli, sotto mettendomi a la disgratia di questo Re, essendo hautor' di far' partir questo raro huomo del suo regno e' impiegarlo al' servitio di V. M^ta da la qual' spero esser reconosciuto conforme a la grandezza del real' animo

suo e che si richiede a la importantia del negotio. Prego Dio, Sire, che doni' a la M^ta^ V^ra^ vita longa et felice.

Di Lisbona, alli VIII di aprile MDLXVI.

Di V. M^ta^ X^ma^
Umil' servo
FRANC.° DALBAGNA, LUCHESE.

2

CARTA DE RAYMOND DE FOURQUEVEAUX A CATARINA DE MÉDICIS (19)

(Madrid, 4 de Janeiro de 1567)

A la Royne.

Madame i'attendois le retour du si' de Laguian desia en decembre, suiuant la lettre qu'il auoit pleu à vostre M.^te^ m'escripre du vint sept de Nov^bre^, mais il n'arriue point, et moins me faut attendre d'un nombre de jours le s^r^ de Montmouré, que ie despeches vers vostre Ma^te^ le neuf du dict Decembre. Par quoy il m'a semblé, Madame, que ie fairois mal si ie differois dauantage sans vous donner aduis de ce que j'ay apprins despuis en çà, s'estant adiousté de plus l'occasion d'envoyer au Roy ce que le Duc d'Albe a respondu pour le Roy Cath^que^ au memoire de plainctes, par ou il montre assez qu'il n'a grand sourci de vostre bonne ou mauvaise satisfaction ains que le temps trouble faict mieux pour ses intentions, que le serain.

J'entends que les gens qui furent avec Pierre Melendez à la Floride, se sont mutinez plusieurs fois contre luy iusques a l'auoir voulu meurdrir, et comme desesperez à faute de payement et de vivres ils se sont presque tous desbandez alant chercher leur aduanture bien avant en pays, qui d'vne part et qui d'autre, en sorte qu'on estime qu'ils auront servi

(19) Bibliothèque Nationale, Paris, Mss. Fr. n.° 10 751. fls, 580-3. Publicada por Douais, *Dépêches de M. de Fourqueveaux*, vol. I, págs. 159-60, Paris, 1896; Sousa Viterbo, 1898, vol. I, pág. 20 (extracto); Hamy, 1899, págs. 104-6.

de carnage aux Indiens Caribes, et n'en sont demeurés au fort q les François perdirent sinon enuiron cent du quel nombre les trente sont desdicts François qui resterent de la defaicte de Jehan Ribaut les quels ont donné la Foy a Melendez qui leur sauua la vie.

Suis pareillement aduerti qu'il est venu aux Canaries en l'isle Lancelotte n'estant osé venir iusques en Espaigne de crainte des corsaires, auquel lieu il attend deux compaignies de gens de pied que lon luy doibt enuoyer de Séuille; avec lequel renfort il reprendra sa route vers son gouernement de la Floride, mais il retrouvera le fort en cendres, car, oultre qu'il fut bruslé le second iour apres la prinse, le feu s'y est mis n'a pas long temps qui a tout consumé ce qui auoit esté rebasti.

Sur ce propos, Madame, ie veulx dire a vostre M^te^ comment Francisco del Bagno, Luquois, facteur des Bonuises, venant de Lisbone, m'a parlé, passant par ceste court, de certaine nouvelle terre tres riche et de tres grande estendüe non encore descouverte par les roys d'Espaigne et de Portugal ny comprinse en leur conquest et partition. Icelluy del Bagno m'a faict entendre qu'il va remonstrer ce faict a voz M^te^ et le leur faire voir par cartes et discours veritables. Dieu veuille qu'il soit ainsi comme il promet, car il y auroit de quoy faire experience du desir que vos subjects ont de voyager et conquerir nouuelle habitation sans entrer en dispute ne querelle auec les dicts s^rs^ roys pour la Floride qui ne vaut rien que pour les coursaires, et moins la terre du Bresil, estant d'auis, s'il faut quereler contre eux, que se soit pour chose de autre importance, qui leur touche plus au vif que les dicts deserts. Il est vray, Madame que si le Roy veut prester l'oreille a l'ouverture du Luquois et entrer en despense pour enuoyer descouurir et conquester la terre dont il parle, il est besoin que ce soit sous la conduite de tel personnage qui en sache rendre meilleur conte que ne feirent ceux que le roy François premier envoya en Cannada, ny les autres que depuis sont alles au Bresil et a la Floride, car en telles descouertes et conquestes ne suffit a ün cap^ne^ de estre soldat experimenté et bon marinier, car il faut que outre cella il soit politique et versé un petit en touts choses de sçauoir afin de bien fonder et bastir vne nouuelle prou-

uince en un monde tout neuf, qu'il n'y faille rien desirer du costé du chef pour en tirer reputatiõ et profit pour le Roy et son royaume a l'exaltation de l'honneur de Dieu.

De Madrid, le quat^me janvier 1567.

3

PROVISÃO DE FILIPE II PARA VARIAS AUTORIDADES (20)

(Madrid, 31 de Agosto de 1567)

Prouision para les corregidores, juezes de residencia de la Ciudad de burgos, senorio de viscaya, prouincio de Guipuscua, y para don Juan de Acuña capitan general dela dicha prouincia para que en quelquiera parte que fuere allado bartolome vello purtugues que hacia cartas de marear en la ciudad de lix^a sea preso. Passado al prostero de agosto de 1567.

Nuestros corregidores ó juezes de residencia dela ciudad de burgos, senorio de viscaya, prouincia de guipuscua y don Juan de Acuña nuestro Capitan general dela dicha prouincia y alcalde de fuente rabia, y Alcalde desacas que estaes en el paso de beonia y otras qualesquier nuestras justiçias y ministros nuestros y qualquier de vos en vuestros lugares y juridiçiones A quien esta nuestra cedulla fuere mostrada o su traslado signado de scriuano publico y lo en ella contenido toca en qualquier manera sabed que yo e sido jnformado que bartolome vello Portuges que en lx.^a hazia cartas de marear fue a la çiudad de Seuilla y de Ally en fin del mes de Julio passado por persuacion de cierta persona partio para francia con jntento de juntarse con ciertos capitanes de mar y yr con Armada hazer daño en la Carrera y tierras delas nuestras jndias y las del serenissimo Rey de Portugal my muj charo y amado sobriño de que demas de ser en nuestro desseruicio poderian recreçer daños y jnconuenientes el qual dicho bartolome vello

(20) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Manuscritos da Livraria, 1438, fls. 191-191 v. Publicada pela primeira vez.

quando diz que partio yua en un macho y lleuaua vestido un erreruelo negro con corchetes de plata y calças carahuelladas y Assy mismo lleua en su compania un hombre, y porque por lo que está dicho conuiene mucho a nuestro seruicio, que el dicho bartolome sea preso (y a entender en ello va la persona que esta cedula os mostrare) os mandamos que luego que os la notefficare proueaes y deis orden que el dicho bartolome sea preso y puesto en la carçel A buen rrecado haziendo para ello las deligencias que parecieren conuenir y allandose y prendiendole tenerleis en la dicha carçel hasta que avisando nos dello os enbiemos A mandar lo que en ello se deue hazer, y se por casso no oviere passado Al dicho Rejno de francja quando esta cedula se os mostrare teneis especial cuidado de proueer y mirar sy adelante passare por essas dichas ciudad y lugares ó paso y que sea preso segun dicho es ussando en ello de toda la diligencia necessaria. Fecha en madrid Al postrero de agosto de 1567 anos. Yo El Rey. Por mandado de su Magestade Francisco de Erasso.

4

PROVISÃO DE FILIPE II PARA O LICENCIADO TEJADA (21)

(Madrid, 5 de Setembro de 1567)

Prouision para el licenciado Tejada Alcalde maior de la ciudad de seuilla para que prenda Andres del banho e le tome todos los papeles y liuros y se jnforme que hombre es de que trato e vida biue y que mande relacion de todo para prouer su Magestade en ello como le pareçiere porque tiene entendido que el a dado ayuda y fauor y deneros para prouision de la cassa de bertolome velho que hacja cartas de marear en la ciudad de lix.ª el qual se ha salido della jdo juntar com Armada de franceses, la qual se passo en cinco de setiembre de 1567.

---

(21) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Manuscritos da Livraria, 1438, fls, 192-192 v. Publicada pela primeira vez.

Licenciado Tejada nuestro Alcalde maior dela Ciudad de seuilla, yo e sido jnformado que bartolome vello que uiuia en Lisboa y hazia cartas de marear se fue y ausẽto della con jnstencion de passar en francja a se juntar con Algunos capitanes de mar y armada francesa y yr a hazer danos en la Carera y tieras delas nuestras Jndias y del serenissimo rey de portugal my muy caro y amado sobrino por la notiçia que tiene desta nauegacion y que para ello fue persuadido por andres do bagno que uiue en essa ciudad el qual diz que le dio para su viage y cassa lo necessario, y partio para el dicho Reino de francia en fin del mes de julio pasado y porque am que para la prouision del dicho bartolome vello se A proueido lo necessario conuiene a nuestro seruicio que se sepa y entienda dela manera y como A passado este negocio entre el y el dicho andres de bagno, y se ponga en la carcel publica desa ciudad y juntamente ordenareis se le tomen sus papelles scrituras libros y cartas que segun avemos sido informado avra entrellos y demas dello os informeis y ayaes jnformacion por las vias y modos que os parecier mas conuenir dela manera y forma que este A passado y passa y que persona es y de que callidad nacion, trato y exerçicio el dicho Andres de Bagno, y hecho lo suso dicho enbiarnos loeis todo firmado de nuestro nombre signado çerrado y sellado en manera que haga ffee para que visto prouermos lo que conuenga. Fecha en Madrid A 5 de Setiembre de 1567.

5

CARTA DE RAYMOND DE FOURQUEVEAUX A CATARINA DE MÉDICIS (22)

(Madrid, 30 de Setembro de 1567)

A la Royne

Madame, jay sceu que le Roy d'Espaigne, à la prière du cardinal de Portugal, a faict emprisonner à Séville ung André

(22) Chateau de Fourqueveaux. Publicada por Douais, 1896, vol. I, pág. 275; Hamy, 1903, pág. 271.

del Bagno, marchant, demeurant à lad. ville, accusé d'avoir tenu la main que ung Barthelemy Veglio soit party de Lisbone et retiré en France pour servir Voz Majestez; lequel pour estre estimé fort bon cosmographe et pilote, donne merveilleuze jallosie aux Roys d'Espagne et de Portugal qu'il soit allé à votre service pour endommager leurs navigations et pretensions. De sorte que led. André del Bagno en est prisonnier du commancement de ce mois et a envoyé supplier ceste Majesté pour sa delivrance. Je ne scay s'il l'obtiendra. Mais je me souviens, Madame, d'avoir quelquefois escript à Votre Majesté sur ce negoce et dezire qu'il vous plaize me fere entendre s'il fauldra que je parle pour led. André, s'il m'en fera prier.

... ...

Du dernier jour dud. septembre 1567.

FOURQUEVAUX.

6

CARTA DE RAYMOND DE FOURQUEVEAUX A CARLOS IX [23]

(Madrid, 30 de Novembro de 1567)

... ...

Au reste, Sire, on a rezollu entre Castille et Portugal de garder que nul Espaignol ou Portugois ne passe en France sans dire aux gardes des passaiges l'occasion qui l'y amene; et si elle ne sera bien si apparente et hors de soubspeçon, lesdits gardes ont commandement de les tuer sans autre figure de procès, car craignent que tels leurs subjectz aillent en votre Royaume pour procurer quelque préjudice à leur navigation, comme ont faict Calibre, Bartholomé Veglio et autres, car sans estre guidez par aucuns leurs subjectz n'y a François qui leur puisse nuyre.

... ...

([23]) Chateau de Fourqueveaux. Publicada por Douais, 1896, vol. I, págs. 300-1; extracto in Luís de Matos, 1952, págs. 2-3.

7

CÉDULA DE FILIPE II PARA D. JOÃO DA CUNHA (24)

(Madrid, 31 de Dezembro de 1567)

Em 31 de Dezembro de 1567 ouue çedula para o governador capitão geral da prouincia de Guipuzcua, Don Juão da Cunha, entreguar os dous portugueses Guaspar Calldera e Antan Luiz, que forão cõ os françeses A Ilha da madeira, a Geronimo descouar, Alguazil desta Corte pera os leuar à Raya de Portugal.

Don Juan dacuña, nuestro Capitan general dela prouncia de Guipuzcoa y allcaide de Fuenterauia, yo e sido informado que por orden vuestra estan presos en la villa de Sant Seuastian Gaspar Calldera y Anton Luis, portuges, los qualles fueron causa del danño que çiertos cosarios franceses hizieron en la Ysla dela madera, que es del serenissimo rey de Portugal, nuestro sobriño, y han entendido en otras cosas desta calidad. Y porque yo e mandado a Geronimo descouar, alguazil de nuestra cassa y corte, que traya presos a los dichos Guaspar Callera y Anton Luis y haga lo demas que se le ha ordenado, os mandamos que luego que esta nuestra çedula se os diere gelos entregueis presos y a buen recaudo. Que conesta nuestra çedula y fee en las espaldas de como gelos entreguastes, os damos por libre y quito dellos. Fecha en El Escurial, a 31 de Deziembre de 1567. Yo El Rey. Por mandado de Su Magestad, Francisco de Erasso.

Por baixo, em nota marginal:

A quatro de Janeiro se ouue outra pera o dito Escouar leuar os ditos presos a raya de Portugal e lhe darem as justiças destes reinos tudo o que lhe fosse necessario.

---

(24) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Manuscritos da Livraria, 1438, fl. 196. Publicada pela primeira vez.

8

EXPOSIÇÃO DE BARTOLOMEU VELHO A CARLOS IX [25]

(1568)

Au Roy

Sire

Bartholomieu Viell Portugais, tres humble serviteur de Votre Magesté, le faict entendre que pour raison des promesses que Votre Magesté luy a faict, à intercession de Frençoys d'Albagno, lucquoys, suivant votre commandement, a laissé sa naturel patrye, femme, enfans et tous ses biens pour venir faire service à Votre Magesté et principallement pour le remonstrer les partyes des terres incognues qui sont de grande importance et consequence, affin de les pouvoir avecq l'ayde de Dieu descouvrir et submectre à votre obbeyssance, et que le pouvoir et renom de Votre Magesté se puisse extendre en plusieurs endroits d'icelles. Par quoy est necessaire nouvel usaige de navigation et instruments, pour le moyen desquelz facillement se pourra faire ce que dessus; et de ses instruments il appresente à Votre Magesté une parti qu'il a faict et une memoire de beaucoup d'aultres que restent a faire comme s'ensuyt, que Votre Magesté plaira veoyr et faire examiner s'ils sont assez utilles et suffisantes pour la bonne navigation; et apres que seront approuvez, les parachevera, si Votre Magesté le commandera, s'ouffrant avecq ledit d'Albagno, suyvant la promesse qu'ilz ont faict à Votre Magesté, employer leur vie et propres personnes pour l'accroissement et grandeur de votre Royal Couronne.

([25]) Fol. 32r do *Principio da verdadeira cosmographia e geographia universal* de Bartolomeu Velho, 1568, Bibliohèque Nationale de Paris, Res. Ge EE 266. Publicado por Sousa Viterbo, 1898, vol. I, pág. 315; Hamy, 1894, pág. 427; Luís de Matos, 1952, pág. 241; A. Cortesão e A. Teixeira da Mota, 1960, vol. II, pág. 91, com a descrição e reprodução das figuras, Est. 205-210.

9

CARTA DE CARLOS IX A FILIPE II ([26])

Paris, 22 mai 1568.

A Tres Hault, tres excellent et tres puissant Prince
nostre tres cher et tres aimé bon frere
le Roy catholique des Espaignes.

Tres Hault et tres puissant prince, notre tres cher et tres ame bon frere, salut. Aucuns de nos plus speciaulx serviteurs nous ont faict entendre que, au mois de septembre dernier, a l'instance et request que vous en feust lors faicte par le Roy de Portugal, nostre tres cher et tres amé frere et cousin, feust arresté prisonnier par vostre commandement, André d'Albaigne, marchant, demeurent à Ceville, depuis lequel temps il a toujours esté étroitement detenu et pendant ce ses biens saisiz, pour occasion seullement d'avoir aydé a faire sortir, ainsy que l'on dict, ung nommé Berthelemy Vieil portugaitz, puis peu en çà deceddé. Et d'aultant que ceux de nosd. serviteurs qui nous ont donné cet advis nous ont aussi par mesme moyen pryé de vous scripre en sa faveur, chose dont nous ne les avons peu refuser en considération des grands et recommandables services qu'ils nous font ordinairement, nous vous pryons a ceste cause tant et si affectueusement que faire pouvons, nostre tres cher et tres amé bon frere, que vueillez tant pour l'amour de nous que de moyenner envers led. S[r] Roy de Portugal la remise de ceste faulte, et en ce faisant remestre led. Dalbaigne en pleine et entière liberté, ordonnant que main levée luy soit faicte de sesd. biens saisis au plus tost que fere ce pourra. Et si en recompense de ce nous nous pouvons employer pour les vostres, asseurez vous que ce sera de tres bonne vollonté, ainsy que vous dira plus amplement de notre part le s[r] de Forquevaulx, nostre conseiller et ambassadeur resident pres de vous, que

---

([26]) Chateau de Fourqueveaux. Publicado por Douais, *Lettres de Charles IX à M. de Fourqueveaux, ambassadeur en Espagne*, Paris, 1897, págs. 166-7; Hamy, 1903, págs. 271-2.

le croiez de ce qu'il vous en dira de nostre part comme nous mesmes. Pryant Dieu, tres hault, tres excellent et tres puissant Prince, nostre tres cher et tres amé bon frere, vous avoir en sa saincte et digne garde.

Escript à Paris, le XXII[e] jour de may 1568.

Vostre bon frere

CHARLES.

10

CARTA DE CARLOS IX AO CARDEAL D. HENRIQUE (27)

Paris, 25 mai 1568.

A Tres Hault, tres excellent et tres puissant Prince, nostre tres cher et tres amé bon frere et cousin le Roy de Portugal.

Tres hault, tres excellent et tres puissant prince, nostre tres cher et tres amé frere et cousin, salut. Aucuns de nos plus speciaulx serviteurs nous ayans faict entendre que, environ le moys de septembre dernier, à vostre instance et requeste, auroit esté arresté en Espaigne par commandement du Roy dud. pays, nostre tres cher et tres amé bon frere, André Dalbaigne, marchant, démeurant à Séville, aussi ses biens saisiz et par mesme moyen supplyé tres humblement vous escripre en sa faveur, nous ne les avons peu refuser tant parce que ceulx de lad. maison Dalbaigne ont toujours esté des bons et anciens serviteurs de ceste couronne qu'aussi que, estant la faulte dont l'on nous a dict qu'il est chargé legere, accompaignée de l'affection que vous nous portez nous nous nous asseurons que tres volontiers vous nous vouldrez gratifier en la priere que nous vous en voullons fere qui est tres hault, tres excellent et tres puissant prince, nostre tres cher et tres amé frere et cousin, à ce que vous vueillez tant

---

(27) Chateau de Fourqueveaux. Publicado por Douais, 1897, págs. 168-9; Hamy, 1903, págs. 272-3.

faire pour l'amour de nous, que de vouloir remettre aud. Dalbaigne ceste faulte et en ce faisant consentir et accorder son plain et entier eslargissement ensemble la main levée entiere de sesd. biens saisiz. Et oultre l'obligation en laquelle icelluy Dalbaigne vous demeurera a ceste occasion, nous recevrons a singullier plaisir d'entendre que nostre priere aura reussy, pour nous en revancher a l'endroit de ceulx qui nous seront recommandez de vostre part, ainsi que nous avons commandé au s' de Forquevaulx, chevalier de nostre ordre, nostre conseiller et ambassadeur resident pres dud. s[r] Roy Catholicque, notred. frere, vous faire plus entendre de nostre part, vous priant le croyre de ce qu'il vous en dira comme nous mesmes. Pryant Dieu, tres hault, tres excellent et tres puissant prince, nostre tres cher et tres amé frere et cousin, vous avoir en sa saincte et digne garde. Escript à Paris, le xxv[e] jour de mai 1568.

Vostre bon frere et cousin.

CHARLES.

11

EXPOSIÇÃO DE ANDRÉ D'ALBAGNO AO REI DE FRANÇA ([28])

(s. d.)

Au Roy et à messieurs de son Conseil privé.

SIRE,

André d'Albaigne, lucquois, vous remontre tres humblement que, pour l'afection et devotion qu'il a au service de Vostre Magesté, il s'offre de parachever l'entreprinse que Francisque d'Albaigne, son frere, a autres foys proposée sur le faict de la navigation, ce qu'il peult d'autant plus facillement executer qu'il a les secretz, cartes et instrumens necessaires pour conquerir et mettre en l'obeissance d'icelle

([28]) Bibliothèque Nationale, Paris, Mss, fr., nouv. acq., n.º 4394, fls. 11-2. Publicado por Hamy, 1894, págs. 424-6.

Vostre Magestré grand estandue de terres et royaulmes abondans et riches en or, argent, pierreries, drogueries et espiceries dont il reviendra à Vostre dicte Magesté non seullement ung proffit innestimable mais honneur et gloire digne de choses si haultes, et ce sans prejudicier ou offencer aucunement les autres princes chrétiens, ni mesme contrevenir à la bulle du pape Alexandre VI[e] de l'an mil quatre cens nonante et deulx, comme du tout il fera aparoistre par demonstrations et preuves très certaines.

Faict à sçavoir, Sire, qu'il reste encores pour le moings la tierce partie du monde a descouvrir dont Votre Magesté a moyen de se rendre seigneur du tout ou de la partie qu'il lui plaira entreprandre, et en ce, non seullement faire office de roy tres chrestien retirant de perdition a nostre sainte foy les nations remotes et barbares, mais descharger ce royaulme de beaucoup de gens qui on par pauvreté ou inquietude d'esprit n'y servent que de charge et trouble, donnant moyen de vivre aux uns et aux autres honneste et vertueuse ocupation, et mesmes de gratifier et remunerer tant de seigneurs et gentilzhommes et autres de toutes qualitez qui ont faict et sont pour faire service a ceste couronne leur faisant telle part en ces dictes conquestes qu'elle jugera convenir à leurs merittes, et ceux qui ne bougeront de France, oultre la descharge des hommes sus dicts qui en sortiront dont consequemment adviendra que les vivres en seront plus abondans, ilz tireront par leur moyen d'iceulx pays nouveaux tant de commoditez que estant desja ce royaulme de soy mesme abondant plus que nul autre en toutes choses que la terre de deça peult produire, y adjoustant ces commoditez et affluances de dehors, il se pourra à bon droit dire le plus accommodé royaulme de ce monde.

Alexandre le Grand, la republique de Cartaige, Juba, roy de Moritanie, les Ptolomées d'Egipte et Scippion l'Africquain n'ont acquis par autre moyen la gloire et grandeur dont la renommée dure encores aujourd'huy que pour avoir descouvert on faict descouvrir terres fermes et isles auparavant incongneues dont ilz ont merite l'affection et bien veillance de leurs subjectz qui se resentoient de ces descouvertes et conquestes, et est certain que si des lors les dicts seigneurs eussent eu l'usage de la busole astrelabe et bales-

tille pour prandre la haulteur du soleil et des estoilles comme nous avons, ils auroient aussi bien avec ceste science entreprins la descouverte et conqueste de tout le monde comme ilz ont faict de tant de costes et pays incongneuz n'ayant pour guyde que une magnanimité de coeur et desir de laisser perpetuelle mémoire à leur nom par l'execution de si haultes et hazardeuses entreprinses.

Et pour ne chercher les examples si loing dom Henry de Portugal, excité par les memoires delaissez par les seigneurs sus dicts, a, les surmontant, penetré jusques a la zone torride et le cap de Bonne Esperance, a trantecinq degretz austraus lesquelles parties tous les anciens ont estimées inhabitables, pour l'extreme chaleur qu'ilz ymaginoient y y estre. Cependent ce brave conquerant, avec ceste heroique resolution, a conquis quatre mil lieux de navigation avec tel acroissement de son revenu et gloire et proffit de son peuple q'un chascun saict.

Pareillement les roy et reine dom Ferrand et dogna Isabel de Castille ayans en l'an mil quatre cens nonante et deulx entendu de Christofle Colomb, geneuoys, la descouverte qu'il proposoit de l'occident, bien que ce ne feust sans occasion de doubter sy à la vérité il y avoit aucune richesse, voire mesmes aucune terre, surmontant leur coeur genereulx toutes ses doubtes, l'accommoderent de vaisseaulx, mariniers et soldatz dont le succès a esté tel qu'on le voit aujourd'huy, ce qui a tellement anflé le coeur à leurs successeurs que, aydez principalement de ces moyens, ilz ont ozé apertement pretendre sur les sacrez et très chrestiens roys.

Mais il y a aparance, Sire, que tenant à bon escient la main à la conservation et repos de ce royaulme, il se restaurera bien tost de ses pertes passées, tant il est fertil en tous biens, et principalement en hommes industrieux et vaillans et surtout aymans leur prince, tellement que toutes les commoditez requises pour la navigation et haultes entreprises se trouvent abondamment en ce royaulme, comme vivres, marchandises et manifactures de toutes sortes, boys pour faire vaisseaulx, mariniers experimantez, soldatz hazardeux et une noblesse a nul pareille en generosité et vaillance, sans rien emprunter d'ailleurs, comme de necessité fait Castille et Portugal, qui ne se sont agrandis que pour la plus part avec les

vivres et autres commoditez qu'ilz ont empruntez de la France.

Par quoy il se voit, Sire, que ayant vostre France d'elle mesme et seule tant de commoditez, Dieu, par une singulière faveur a reservé a elle seule et à ses roys je ne say quoy plus grand qui reste encores a conquerir, dont il a tout exprès retenu les autres, que, quand la conqueste en seroit aussi penible comme eut esté celles des Castillans et Portugais (ce qu'elle n'est toutes fois), Vostre Majesté a plus d'hommes et aussi peu craignans leurs peaux, les peines, froidz et challeurs que ces deux nations ensemble, qu'ainsi soit si aucuns pauvres compagnons françois a la derobée et avec peu de moyens ont souvent navigué si avant et si courageuzement qu'ilz ont quelques fois fait trambler les plus hardis de ces conquerans, les ont battuz et raporté de belles despouilles de leurs victoires, que feront ilz en bon nombre, avec les moyens necessaires et autorisez de leur roy, qu'ilz ayment et honorent tant?

Mais, Sire, il est temps ou jamais d'en prandre l'ocasion par les cheveulx et de resouvenir de la faulte qu'on feist de n'avoir creu Christofle Colomb, lorsque s'estant par une singulière providence et instinc de Dieu, premièrement adressé aux roys vos predecesseurs pour la descouverte de l'occident qu'il avoit conceue en son esprit, et en estant, à leur grand malheur, esconduit, s'en alla a Gennes proposer le mesmes a sa respublique laquelle n'y pouvant bonnement entendre par ce que la saillie de la mer méditaranée est incommode aux Genneuois s'adressa au roy d'Angleterre, lequel pareillement ne luy prestant l'oreille, finalement se retira vers lesdicts roy et royne don Ferrand et dogna Ysabel qui executèrent son dessein dont bien leur a pris au grand dommaige, deshonneur et regret de la France a qui ce bien s'estoit premierement adressé, comme à la vérité il luy estoit principalement et particulierement destiné.

Et affin que Vostre Magesté ne pense que j'en parle par flaterie, je la supplye très humblement d'en croire la preuve et tesmoignage des Oriantaux mesmes (chose bien considerable et admirable, Sire, et qu'on ne peult mespriser sens sacrileige et mespris de Dieu), c'est que les Estiopiens disent avoir des profeties par lesquelles ilz sont advertiz qu'ilz

auront quelque jour commerce et confederation avec les Franqués pour la destruction de la superstition mahumetane, et est ce nom de Franqué (qui n'est autre chose que François), tant estimé et respecté par tout l'Orient qu'il a fallu que les Portugais l'ayent emprunté pour y estre les bien venuz faisans à croire qu'ilz estoient les Franqués ou François. Toutes fois sachant combien Vostre Majesté veult conserver la paix avec ses voysins et restant encores, comme dict est, pour le moings la tierce partie du monde a descouvrir, le susdict d'Albaigne entend d'adresser son dessein entierement sur ce dict reste non occupé par lesdicts Portugais ou Castillans, a quoy s'il plaist a Vostre Magesté d'entendre il donnera les memoires et moyens necessaires pour y parvenir et il employera tres volontiers sa propre personne comme tres humble et tres devot serviteur de Vostre Magesté.

BIBLIOGRAFIA

Sousa Viterbo, *Trabalhos nauticos dos Portugueses nos Seculos XVI e XVII*. Lisboa, 1898. A 1.ª edição é de 1890.

E. T. Hamy, *Francisco et André d'Albaigne cosmographes lucquois au service de la France*, in *Bulletin de Géographie Historique et Descriptive*, págs. 405-35. Paris, 1894.

—— *Nouveaux documents sur les frères d'Albaigne et sur le project de voyage présenté en 1566 à la cour de France, ibidem*, págs. 101-10. Paris, 1899.

—— *Documents relatifs à un project d'expéditions lointaines présenté à la cour de France en 1570, ibidem*, págs. 266-73. Paris, 1903.

Armando Cortesão, *Cartografia e cartógrafos portugueses dos séculos XV e XVI*. Lisboa, 1935.

L. Bourdon, *Episodes inconnus le la vie de Fernando Oliveira*, in *Revista Portuguesa de História*, tomo v. Coimbra, 1951.

Luís de Matos, *Les Portugais en France au XVI^e siècle*. Coimbra, 1952.

Armando Cortesão e A. Teixeira da Mota, *Portugaliae Monumenta Cartographica*. Lisboa, 1960.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM